



UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA - UFDPar

CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

JAYNE MARTINS VIANA

O ABUSO DIGITAL NO RELACIONAMENTO AMOROSO: IMPLICAÇÕES NA
SAÚDE MENTAL DAS PESSOAS EM RELACIONAMENTO

PARNAÍBA

2024

JAYNE MARTINS VIANA

O ABUSO DIGITAL NO RELACIONAMENTO AMOROSO: IMPLICAÇÕES NA
SAÚDE MENTAL DAS PESSOAS EM RELACIONAMENTO

Trabalho apresentado como requisito para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), sob orientação da Professora Dra. Sandra Elisa de Assis Freire

PARNAÍBA

2024

FICHA CATALOGRÁFICA
Universidade Federal do Delta do Parnaíba

V614a Viana, Jayne Martins

O abuso digital no relacionamento amoroso: implicações na saúde mental das pessoas em relacionamento. [recurso eletrônico] / Jayne Martins Viana. – 2024.
20f.

TCC (Bacharelado em Psicologia) – Universidade Federal do Delta do Parnaíba, 2024.

Orientação: Prof.^a Dr.^a Sandra Elisa de Assis Freire.

1. Saúde Mental. 2. Relacionamentos Amorosos. 3. Abuso Digital. 4. Redes Sociais. I. Título.

CDD: 616.89

O ABUSO DIGITAL NO RELACIONAMENTO AMOROSO: IMPLICAÇÕES NA
SAÚDE MENTAL DAS PESSOAS EM RELACIONAMENTO

JAYNE MARTINS VIANA

BANCA AVALIADORA:

Profa. Dra. Sandra Elisa de Assis Freire (orientadora)
Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr

Prof. Ms. Tassio de Oliveira Soares (avaliador externo)
Centro Universitário Católica do Tocantins - UniCatólica

Prof. Dr. Ricardo Neves Couto (avaliador interno)
Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr

Resumo

O abuso digital nos relacionamentos amorosos se refere a prática de controle, assédio e perseguição de um parceiro amoroso por meio de tecnologias e plataformas digitais. Este estudo teve como hipótese de que a prática do abuso digital tem impacto negativo na saúde mental. Teve como objetivos compreender a relação entre abuso digital e a saúde mental de pessoas em um relacionamento amoroso e verificar se existe diferença entre homens e mulheres na prática do abuso digital. A amostra foi composta por 173 participantes, sendo a maioria do sexo feminino (75,1%), enquanto 24,9% eram do sexo masculino. Para a coleta de dados, foi utilizado um formulário eletrônico do Google Forms, no qual foram aplicados o Questionário de Abuso Digital nos Relacionamentos Amorosos – QADRA, a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse - (DASS-21) e Questionário Sociodemográfico. A partir dos resultados foram observadas relações estatisticamente significativas entre os fatores das escalas de abuso digital e saúde mental, de modo que, foi possível observar que tanto a pessoa na condição de vítima quanto o agressor quando pratica o abuso digital tende a manifestar sintomas de depressão, ansiedade e estresse. Ao verificar se os participantes do sexo feminino e masculino se diferenciavam quanto a prática do abuso digital, foi realizado teste t de Student, os resultados não apresentaram diferença estatisticamente significativa. De modo geral, os resultados deste estudo corroboram alguns achados da literatura e apontam para algumas questões que merecem uma maior investigação em próximos estudos, visando o avanço teórico-empírico sobre a temática.

Palavras-chave: Abuso Digital. Relacionamentos Amorosos. Saúde Mental.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	1
2.MÉTODO	5
2.1 Participantes	5
2.2 Instrumentos	5
2.3 Procedimentos e considerações éticas	7
3.ANÁLISE DE DADOS	7
4.RESULTADOS.....	7
5.DISSCUSSÃO	9
6.CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	10
REFERÊNCIAS.....	13
APÊNDICE.....	17
ANEXO A.....	18
ANEXO B.....	20
ANEXO C.....	21

1.Introdução

Na sociedade contemporânea, caracterizada pela influência da era tecnológica, é notável a ocorrência de múltiplas transformações positivas e negativas, tanto nos padrões de vida quanto nas dinâmicas das relações humanas. Essa transformação é particularmente evidenciada pelo aumento das mídias digitais e o surgimento de aplicativos que desempenham um papel mediador nos diversos domínios das relações interpessoais, incluindo, de maneira proeminente, os relacionamentos amorosos (Nobre et al., 2021).

No contexto dessas evoluções nas formas de estabelecer relacionamentos amorosos, têm emergido novos paradigmas na prática de violência direcionada aos parceiros íntimos. Esse fenômeno, denominado de abuso digital, engloba uma série de comportamentos que incluem ameaças, insultos, humilhação, controle invasivo da privacidade do parceiro, difamação, divulgação não autorizada de vídeos ou imagens do parceiro e até mesmo a coerção do parceiro para a prática de atividades sexuais mediadas por meio da internet (Borrajo et al., 2015; Flach & Deslandes, 2017).

Conforme abordado por Zweig et al. (2013), é notório que a conveniência proporcionada pelas tecnologias modernas facilita o contato com o parceiro amoroso. No entanto, amplia a possibilidade de práticas nocivas. De modo que a potencializa a perpetração de violência, perseguição, controle, assédio e abuso contra o parceiro íntimo.

A terminologia utilizada neste estudo será a do abuso digital nos relacionamentos amorosos (Cavalcanti & Coutinho, 2019). Utilizando a definição apresentada por Zweig et al. (2013), que concebe o termo mais utilizado no cenário internacional, o "*Cyber Dating Abuse*". Este termo engloba a prática de controle, assédio e perseguição de um parceiro amoroso por meio de tecnologias e plataformas digitais. Configurando-se como uma forma de abuso psicológico, que apresenta aspectos únicos pois essa modalidade permite que os agressores humilhem publicamente suas vítimas a qualquer momento, mesmo quando

fisicamente distantes. A essa realidade soma-se a possibilidade de expor informações embaraçosas sobre a vítima, introduzindo um aspecto que potencializa o dano psicológico e emocional infligido. Esse fenômeno pode resultar em uma experiência notavelmente distinta para a vítima, ampliando o impacto do abuso.

Essa perspectiva encontra respaldo na revisão de literatura empreendida por Flach e Deslandes (2017), na qual é evidenciado que o abuso digital se configura como uma nova forma de violência em contextos de relacionamentos íntimos. Essa modalidade apresenta características que a diferenciam tanto da violência física presencial quanto do *cyberbullying*. O abuso digital assume uma dinâmica específica, mediada pela Internet, onde se observa a ausência de barreiras geográficas e temporais, ampliando as possibilidades de interação entre agressor e vítima.

No contexto das relações amorosas, o abuso digital assume três formas principais, cada uma delas marcada por características distintas. Primeiramente, observa-se o fenômeno do controle e monitoramento, que envolve a tentativa de rastrear ou vigiar secretamente a localização do parceiro por meio de aplicativos GPS, bem como monitorar atividades nas redes sociais, postagens, fotografias e conversas, entre outras ações. Esse tipo de abuso busca manter um controle excessivo sobre a vida digital do parceiro, muitas vezes sem o seu conhecimento, configurando uma violação da privacidade (Flach & Deslandes, 2017).

O segundo tipo é o chamado "*revenge porn*" ou pornografia de vingança, caracterizado pela disseminação não consensual de imagens íntimas previamente compartilhadas, como parte do fenômeno de "*sexting*". Esse ato busca humilhar e prejudicar o parceiro, explorando a vulnerabilidade gerada pela exposição de momentos íntimos compartilhados de forma privada (Freitas, 2015).

Por fim, a terceira categoria é a agressão direta, que se refere a comportamentos deliberados com o intuito de causar dano ao parceiro. Isso pode envolver humilhação,

insultos, divulgação de informações falsas e depreciativas, entre outras táticas prejudiciais. Nesse contexto, as ações são realizadas com a clara intenção de prejudicar emocionalmente o parceiro, minando sua autoestima e bem-estar (Flach & Deslandes, 2017).

Na pesquisa conduzida por Borrajo et al. (2015), os autores empreenderam a criação e validação de uma escala denominada *Cyber Dating Abuse Questionnaire (CDAQ)*, cujo propósito consistiu em quantificar o abuso presente nas relações amorosas mediadas pela tecnologia. Os resultados obtidos demonstraram uma sólida coerência interna dos itens da escala, bem como propriedades psicométricas favoráveis do questionário em si.

A referida escala compreende um total de 20 itens, cada um deles direcionado para capturar fatores tanto de vitimização quanto de perpetração. Esses itens estão distribuídos em duas dimensões distintas. Uma delas aborda a agressão direta, envolvendo comportamentos como agredir o parceiro com insultos ou ameaças, por exemplo, criar um perfil falso do parceiro em uma rede social com intuito de gerar dano a pessoa. A outra dimensão focaliza o monitoramento e controle, explorando práticas de controle do parceiro por meio de dispositivos eletrônicos, incluindo a manipulação de senhas pessoais ou controle de acesso às mídias sociais, como por exemplo, o WhatsApp (Borrajo et al., 2015).

Cabe ressaltar uma variável de considerável relevância, relacionada às distinções de gênero na perpetração do abuso digital, conforme exposto na revisão sistemática realizada por Caridade et al. (2019). Essa análise evidencia que diversos estudos constataram a existência de disparidades de gênero na prática do abuso digital em relacionamentos amorosos. Como exemplo, pode-se citar o estudo de Zweig et al. (2013), que identificou uma associação mais significativa entre experiências de abuso em contextos virtuais e o gênero feminino.

Na pesquisa conduzida por Reed et al. (2016), foi constatada a existência de similaridades na perpetração de abuso digital entre meninos e meninas, indicando que não

houve distinção significativa nos comportamentos relatados. No entanto, um aspecto notável foi observado no sentido de que as mulheres relataram ter mais reações negativas hipotéticas em relação a mensagens de conteúdo sexual do que os homens, ou seja, se as mulheres fossem confrontadas com esse tipo de conteúdo, provavelmente teriam uma resposta emocional ou psicológica negativa.

Os autores Hinduja e Patchin (2011) direcionam a atenção para fatores que parecem estar associados com o abuso digital, em especial, com a indução de emoções negativas como ansiedade, raiva, estresse, depressão e medo. Além disso, é destacado o impacto na dimensão física, afetando a autoestima, bem como manifestando-se através de sintomas somáticos como cefaleias e alterações de peso.

Essa perspectiva encontra respaldo em Stonard et al. (2014), que, por meio de uma revisão de literatura abordando esse fenômeno, identificaram a presença de consequências psicológicas que exercem um impacto negativo sobre o bem-estar das vítimas. Nesse contexto, observa-se um aumento significativo nos níveis de ansiedade e depressão, além da manifestação de emoções como medo, constrangimento e culpa. A presença de outros desdobramentos adversos também é destacada, como ideação suicida, distúrbios do sono e o desenvolvimento de estresse pós-traumático.

Diante da especificidade que esta prática de abuso apresenta, é importante investigar de maneira mais aprofundada as implicações que esse tipo de violência apresenta, dentre elas os impactos na saúde mental, somado a isso, há uma notável carência de estudos na literatura brasileira dedicados a esta temática emergente, como indicado por Flach & Deslandes (2021). De maneira que esta pesquisa tem como objetivo geral compreender a relação entre abuso digital e a saúde mental de pessoas em um relacionamento amoroso, mais especificamente verificar se existe diferença entre homens e mulheres na prática do abuso digital, como também observar como as variáveis abuso digital e saúde mental se relacionam.

2.Método

2.1 Participantes

Participaram deste estudo 173 pessoas, sendo a maioria do sexo feminino (75,1%), enquanto 24,9% eram do sexo masculino, com idades variando entre 18 e 50 anos ($M= 25,96$, $DP= 6,28$). Destes, 81,5% disseram estar em uma relação amorosa e 18,5% estavam solteiros. Os participantes, em sua maioria, informaram ter renda familiar de até 2 salários mínimos (50,9%); quanto a escolaridade a maioria possui superior completo e incompleto (69,4%), 51,4% se assumem católicos e 79,8% expressam ser heterossexuais no que tange a sua orientação sexual.

A maioria (54,9%) dos participantes disse acessar o celular do(a) parceiro(a); 85,2% disse acessar com o consentimento do(a) parceiro(a) e 14,8% sem o consentimento deste(a). Ainda se observou que 70,4% disse não ter o hábito de monitorar as redes sociais do(a) parceiro(a) enquanto 29,6% disse fazer esse monitoramento; 33,3% disse que monitorava “*as vezes*” e 29,2% “*raramente*”; enquanto 31,9% disse “*nunca*” monitorar as redes sociais do(a) parceiro(a). Apenas, 2,8% disse monitorar “*sempre*” e 2,8% “*muitas vezes*”.

2.2 Instrumentos

Os participantes responderam aos seguintes instrumentos:

Questionário Sociodemográfico – elaborado com o objetivo de coletar informações dos participantes para caracterizar a amostra, considerando o sexo, idade, renda familiar, status de relacionamento, escolaridade, tempo de relacionamento, religião/doutrina/crença, orientação sexual, sobre o hábito de acessar o celular do (a) parceiro (a), no caso de responder positivamente foi perguntando se seria com o sem o consentimento do (a) parceiro(a), perguntamos também sobre o hábito de monitorar as redes sociais do(a) parceiro(a) e em caso de resposta positiva buscamos saber com que frequência aconteceu.

Questionário de Abuso Digital nos Relacionamentos Amorosos – QADRA de Borrajo

et al. (2015) e validada e adaptada para o contexto brasileiro por Cavalcanti et al. (2020). Na versão validade para o contexto brasileiro a escala apresenta 14 itens, apresentando duas versões sendo uma para a vítima e outra para o perpetrador, que são divididos em duas dimensões: 1) Agressão direta (AD) que é composta pelos fatores para agressão direta- vítima (2A,4A,6A,9A,10A e 12A) e para agressão direta - abusador (2B,4B,6B,9B,10B e 12B); 2) Controle/monitoramento, é composta pelos itens para controle/monitoramento- vítima (1A,3A,5A,7A,8A,11A,13A e 14A) e para controle/monitoramento -abusador (1B,3B,5B,7B,8B,11B,13B e 14B) (Bezerra, 2022). Nos itens sobre a agressão direta, se referem a atos agressivos com o intuito de ferir o companheiro ou ex. Se tratando da dimensão de controle/monitoramento, está voltada para o uso de aplicativos, de meios eletrônicos para controle de companheiro ou ex. A escala visa verificar quantas vezes os respondentes da pesquisa vivenciaram as situações apresentadas, no último ano. A resposta a cada item é feita por meio de uma escala *likert*, escala de 6 pontos que variando de 1= nunca a 6 = geralmente. O instrumento em sua versão para o contexto brasileiro apresentou índices de consistência interna satisfatórios tanto na escala de vitimização (Agressão Direta = 0,78, Controle = 0,90) quanto na escala de perpetração (Agressão Direta = 0,80; Controle = 0,86).

Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse - (DASS-21) em sua versão adaptada e validada para o contexto brasileiro de Vignola e Tucci (2014). A escala apresenta 21 itens, possui três fatores: depressão (itens 3, 5, 10, 13, 16, 17 e 21), ansiedade (itens 2, 4, 7, 9, 15, 19 e 20) e estresse (itens 1, 6, 8, 11, 12, 14 e 18). Sendo utilizada para verificar se o indivíduo experimentou os sintomas na semana anterior por meio da escala de resposta do tipo *likert*, de 4 pontos em que varia de 0= não se aplicou de maneira alguma a 3= aplicou-se muito ou na maioria do tempo). O instrumento validada e adaptado por Vignola e Tucci indica boa consistência interna para cada subescala com alfa de Cronbach de 0,92 para a subescala de depressão, 0,90 para a subescala de estresse e 0,86 para a subescala de

ansiedade.

2.3. Procedimentos e Considerações éticas

Esta pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Delta do Parnaíba sob o número do parecer: 6.574.042. Após aprovação, foi disponibilizado e divulgado um link do *Google Forms* nas mídias sociais e e-mail, para um maior alcance de participantes. Os participantes, ao acessarem o link, eram direcionados ao TCLE, que os apresentava os objetivos do estudo, o caráter confidencial e sigiloso da participação na pesquisa, os riscos e benefícios envolvidos, os contatos das pesquisadoras responsáveis e os assegurava a assistência em casos de eventuais demandas psicológicas, bem como a garantia sobre o direito de retirada do consentimento a qualquer momento do estudo. Após a leitura do TCLE e a confirmação do consentimento da participação na pesquisa, os participantes tinham acesso aos instrumentos.

3. Análise de Dados

Os dados foram analisados e tabulados por meio do software *IBM SPSS – Statistical Package for the Social Sciences*, versão 27, no qual foram realizadas as análises descritivas (médias, desvios padrão, frequências) para a caracterização da amostra. Como também foram feitas análises de correlação de r de Pearson para verificar a relação entre as variáveis e teste t de *Student*.

4. Resultados

Foram calculados os coeficientes de correlação para saber em que medida e direção a prática do abuso digital entre as pessoas que se encontram em um relacionamento amoroso se relaciona com fatores de saúde mental. Na Tabela 1 as correlações são apresentadas.

Tabela 1
Correlatos entre abuso digital e saúde mental

	1	2	3	4	5	6	7
1. CM_Abusador	1						
2. CM_Vítima	0,45**	1					
3. AG_Vítima	0,33**	0,55**	1				
4. AG_Abusador	0,51**	0,30**	0,60**	1			
5. Depressão	0,38**	0,36**	0,30**	0,31**	1		
6. Ansiedade	0,32**	0,33**	0,29**	0,23**	0,89**	1	
7. Estresse	0,33**	0,23**	0,25**	0,24**	0,86**	0,87**	1

Nota: * $p < 0,05$, ** $p < 0,01$ (teste bicaudal). CM = Controle/Monitoramento; AG = Agressão Direta.

A partir dos resultados foram observadas relações estatisticamente significativas entre os fatores das escalas de abuso digital e saúde mental. Verificou-se que CM_Abusador se correlacionou com depressão ($r = 0,38$; $p < 0,01$), ansiedade ($r = 0,32$; $p < 0,01$) e estresse ($r = 0,33$; $p < 0,01$); CM_Vítima apresentou correlação com depressão ($r = 0,36$; $p < 0,01$), ansiedade ($r = 0,33$; $p < 0,01$) e estresse ($r = 0,23$; $p < 0,01$); AG_Vítima se correlacionou com depressão ($r = 0,30$; $p < 0,01$), ansiedade ($r = 0,29$; $p < 0,01$) e estresse ($r = 0,25$; $p < 0,01$); e por fim, AG_Abusador apresentou correlação estatisticamente significativa com com depressão ($r = 0,31$; $p < 0,01$), ansiedade ($r = 0,23$; $p < 0,01$) e estresse ($r = 0,24$; $p < 0,01$).

Com finalidade de verificar se os participantes do sexo feminino e masculino se diferenciavam quanto a prática do abuso digital, foi realizado teste *t* de *Studente*. Os resultados não apresentaram diferença estatisticamente significativa.

Tabela 2.
Diferença de médias entre sexo e a pratica do abuso digital

QADRA	Grupos				T	Gl	p
	Masculino		Feminino				
	m	Dp	m	dp			
1. CM_Abusador	1,40	0,60	1,58	0,80	0,40	171	0,25
2. CM_Vítima	1,48	0,71	1,57	0,92	0,55	171	0,26
3. AG_Vítima	1,16	0,37	1,12	0,33	-0,62	171	0,57
4. AG_Abusador	1,12	0,44	1,11	0,28	-0,06	170	0,87

Nota: diferença considerada estatisticamente significativa ($p < 0,05$). *CM = Controle/Monitoramento; AG = Agressão Direta.

Como pode ser observado nos resultados da Tabela 2, nas dimensões do QADRA não houve diferenças estatisticamente significativas entre participantes do sexo feminino e masculino (CM_Abusador: $t=0,40$, $p=0,25$; CM_Vítima: $t=0,55$, $p=0,26$; AG_Vítima: $t=-0,62$, $p=0,57$; AG_Abusador: $t=-0,06$, $p=0,87$).

5. Discussão

Este estudo teve como objetivo principal compreender a relação entre abuso digital e a saúde mental de pessoas em um relacionamento amoroso. Tendo como hipótese de que a prática do abuso digital tem impacto negativo na saúde mental. Os resultados apresentados demonstraram que tanto a pessoa na condição de vítima quanto de agressora, quando pratica o abuso digital tende a manifestar sintomas de depressão, ansiedade e estresse.

Os resultados obtidos nesta pesquisa estão em consonância com as informações encontradas na literatura, no qual as vítimas do abuso digital tanto na dimensão da agressão direta como de controle estão associadas a índices altos de sintomatologia depressiva e ansiosa (Borrajó & Gámez-Guadix, 2016). Junto a isto, estes resultados são evidenciados por Hinduja e Patchin (2020), de que pessoas com sintomas depressivos possam ter uma tendência maior a serem vítimas do abuso digital ou que o abuso digital pode contribuir para o desenvolvimento de sintomas depressivos.

Em um estudo conduzido por Ellyson et al. (2021), é salientado que tanto aqueles que cometeram quanto aqueles que experimentaram ou que cometeram e experimentaram a prática do abuso digital, apontaram que tiveram impacto negativo em sua saúde mental. De modo que em ambos os casos, as pessoas apresentaram respostas emocionais semelhantes, como angústia, tristeza, raiva, vergonha.

Outro objetivo desta pesquisa foi verificar se existe diferença entre gênero quando a prática do abuso digital, ao realizar o teste *t* de Student. não houve diferença significativa entre homens e mulheres, o que pode ser explicado considerando o tamanho da amostra e o

fato da maioria dos participantes ser do sexo feminino (75,1%).

Na literatura Reed et al. (2017), realizaram um o estudo mais aprofundado que investiga sobre a gênero e a vivência do abuso digital, ao realizar testes t para verificar a existência de diferença de sexo feminino e masculino, o mesmo não apresentou diferença significativa nos relatos de frequência de agressão direta ou controle/monitoramento. Por outro lado, a dimensão de coerção sexual digital demonstrou em seus dados diferença significativa na pontuação média de frequência para vitimização.

Os dados coletados da amostra no questionário sociodemográfico, revelam que a maioria (70,4%) afirmou não monitorar as redes sociais de seus parceiros(as). No entanto, ao analisar os resultados, foi possível observar que a pratica de monitoramento apareceu nos resultados mesmo que de formar discreta. Isso sugere que as respostas podem ser influenciadas pela deseabilidade social, ou seja, os participantes podem ter respondido de acordo com o que é socialmente aceito (Paulhus, 1991).

6. Considerações finais

O presente estudo teve como objetivo compreender a relação abuso digital e a saúde mental de pessoas em um relacionamento amoroso e verificar a existência de diferenças entre gênero quando a prática do abuso digital. De modo geral, os resultados deste estudo corroboram alguns achados da literatura e apontam para algumas questões que merecem uma maior investigação em próximos estudos.

Este estudo revelou algumas limitações importantes que devem ser consideradas. Em primeiro lugar, a pesquisa foi realizada utilizando amostras não probabilísticas e por conveniência, o que implica que os participantes foram selecionados com base em sua acessibilidade e disponibilidade, em vez de serem escolhidos aleatoriamente. Portanto, os resultados obtidos podem não ser generalizáveis para a população em geral, pois a amostra

pode não ser representativa.

Além disso, outra limitação significativa foi a falta de diversidade na amostra, que foi composta principalmente por pessoas do sexo feminino. Assim, sugere-se que estudos futuros procurem incluir uma amostra mais heterogênea, representando uma variedade de características demográficas, culturais e sociais.

Dentre essas questões, enfatiza-se a necessidade de cada vez mais pesquisas voltadas para a temática na América do Sul, visto que a maioria dos dados encontrados são de estudos norte-americanos e europeus, e que em grande parte não estudam o abuso digital como um fenômeno multidimensional, como aponta Ferreira (2023). Perspectiva que é reforçada por Cavalcanti e Coutinho (2019), indicando que o fenômeno do abuso digital nos relacionamentos amorosos perpassa por diversas variáveis dentre elas sociodemográficas, psicológicas, familiares, valores e crenças, de relacionamentos, comportamento sexual, ou seja, que se trata de um fenômeno multifatorial.

Além disso, destaca-se a importância de uma investigação aprofundada sobre o tema, pois a literatura sugere que práticas como controle ou monitoramento podem ser mascaradas como ao de cuidado, em vez de serem reconhecidas como formas de violência (Flach & Deslandes, 2019).

Atualmente, no Brasil, a Lei nº 14.132/2021, reconhece como crime a prática da perseguição, como disposto no Art. 147-A “Perseguir alguém, reiteradamente e por qualquer meio, ameaçando-lhe a integridade física ou psicológica, restringindo-lhe a capacidade de locomoção ou, de qualquer forma, invadindo ou perturbando sua esfera de liberdade ou privacidade” (Brasil, 2021).

Portanto, é evidente a necessidade de que a sociedade em geral esteja cada vez mais consciente e informada sobre o abuso digital, a fim de possibilitar a implementação de leis mais específicas, como a mencionada anteriormente, para proteger aqueles que possam vir a

ser vítimas. Junto a isto, os dados obtidos neste estudo podem ser utilizados para desenvolver programas educativos, os quais poderiam ser implementados em diversos contextos, como escolas, universidades, unidades básicas de saúde, entre outros. Com o interesse de fomentar discussões sobre esse tipo de abuso, que está se tornando cada vez mais frequente à medida que as mídias sociais desempenham um papel cada vez mais central nas interações humanas.

Referências

- Bezerra, T. C. G. (2022). *Predizendo o abuso digital nas relações amorosas à luz da dependência emocional e aceitação da violência*. (Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Paraíba). Repositório Institucional da UFPB.
<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/26082>
- Borrajo, E., Gámez-Guadix, M., Pereda, N., & Calvete, E. (2015). The development and validation of the cyber dating abuse questionnaire among young couples. *Computers in Human Behavior*, 48, 358–365. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2015.01.063>
- Borrajo, Erika & Gámez-Guadix, Manuel. (2016). Abuso " online " en el noviazgo: relación con depresión, ansiedad y ajuste diádico. *Behavioral Psychology/Psicología Conductual*. 24. 221-235.
- Caridade, S., Braga, T., & Borrajo, E. (2019). Cyber dating abuse (CDA): Evidence from a systematic review. *Aggression and Violent Behavior*, 48, 152–168.
<https://doi.org/10.1016/j.avb.2019.08.018>
- Cavalcanti, J. G., & Coutinho, M. da P. de L. (2019). Abuso digital nos relacionamentos amorosos: Uma revisão sobre prevalência, instrumentos de avaliação e fatores de risco. *Avances En Psicología Latinoamericana*, 37(2), 235–254.
<https://doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/apl/a.6888>
- Cavalcanti, J. G., Coutinho, M. da P. de L., Nascimento, A. M. do, & Pinto, A. V. de L. (2020). Psychometric properties of the cyber dating abuse questionnaire. *Psico-USF*, 25(2), 285–296. <https://doi.org/10.1590/1413-82712020250207>
- Ellyson, A. M., Adhia, A., Lyons, V. H., & Rivara, F. P. (2021). Prevalence, age of initiation, and patterns of co-occurrence of digital dating abuse behaviors nationwide. *Children and Youth Services Review*, 122, 105921.
<https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2020.105921>

- Ferreira, G. L. G. P. (2023). Mapeando o abuso digital no namoro no Brasil e na Austrália: Uma revisão das experiências de vitimização do Sul Global. *Ciência & Saúde Coletiva*, 28(11), 3259–3272. <https://doi.org/10.1590/1413-812320232811.20492022port>
- Flach, R. M. D., & Deslandes, S. F. (2019). Abuso digital ou prova de amor? O uso de aplicativos de controle/monitoramento nos relacionamentos afetivo-sexuais. *Cadernos de Saúde Pública*, 35(1). <https://doi.org/10.1590/0102-311x00060118>
- Flach, R. M. D., & Deslandes, S. F.. (2017). Abuso digital nos relacionamentos afetivo-sexuais: uma análise bibliográfica. *Cadernos De Saúde Pública*, 33(7), e00138516. <https://doi.org/10.15090/0102-311X00138516>
- Flach, R. M. D., & Deslandes, S. F.. (2021). Regras/rupturas do “contrato” amoroso entre adolescentes: o papel do abuso digital. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26, 5033–5044. <https://doi.org/10.1590/1413-812320212611.3.34242019>
- Freitas, K. K. N. (2015, Julho 2-4). A Pornografia de Vingança e a culpabilização das vítimas pela mídia. In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, Natal, RN, Brasil. <https://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2015/resumos/R47-2316-1.pdf>
- Hinduja, S. & Patchin, J. (2011). *Electronic dating violence: A brief guide for educators and parents*. Cyberbullying Research Center. https://cyberbullying.org/electronic_dating_violence_fact_sheet.pdf
- Hinduja, S., & Patchin, J. W. (2020). Digital dating abuse among a national sample of U.S. youth. *Journal of Interpersonal Violence*, 36(23–24), 11088–11108. <https://doi.org/10.1177/0886260519897344>
- Lei nº 14.132, de 31 de março de 2021. Acrescenta o art. 147-A ao Decreto-Lei nº 2.848, de 7

- de dezembro de 1940 (Código Penal), para prever o crime de perseguição; e revoga o art. 65 do Decreto-Lei nº 3.688, de 3 de outubro de 1941 (Lei das Contravenções Penais). Brasília, DF. Recuperado de https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/114132.htm
- Nobre, T.L., Umbelino, C. X., & Alves, L. O. (2021). A influência da tecnologia da informação sobre os relacionamentos amorosos na modernidade líquida. *IROCAMM-International Review Of Communication And Marketing Mix*, 1(4), 89–98. <https://doi.org/10.12795/irocamm.2021.v01.i04.08>
- Paulhus, D. L. (1991). Measurement and control of response styles. In J. P. Robinson, P. R. Shaver, & L. S. Wrightsman (Eds.), *Measures of personality and social psychological attitudes* (pp. 17-59). San Diego, CA: Academic Press.
- Reed, L. A., Tolman, R. M., & Ward, L. M. (2016). Snooping and sexting. *Violence Against Women*, 22(13), 1556–1576. <https://doi.org/10.1177/1077801216630143>
- Reed, L. A., Tolman, R. M., & Ward, L. M. (2017). Gender matters: Experiences and consequences of digital dating abuse victimization in adolescent dating relationships. *Journal of Adolescence*, 59(1), 79–89. <https://doi.org/10.1016/j.adolescence.2017.05.015>
- Stonard, K. E., Bowen, E., Lawrence, T. R., & Price, S. A. (2014). The relevance of technology to the nature, prevalence and impact of Adolescent Dating Violence and Abuse: A research synthesis. *Aggression and Violent Behavior*, 19(4), 390–417. <https://doi.org/10.1016/j.avb.2014.06.005>
- Vignola, R. C. B., & Tucci, A. M. (2014). Adaptation and validation of the depression, anxiety and stress scale (DASS) to Brazilian Portuguese. *Journal of Affective Disorders*, 155, 104–109. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2013.10.031>
- Zweig, J. M., Dank, M., Yahner, J., & Lachman, P. (2013). The rate of cyber dating abuse

among teens and how it relates to other forms of teen dating violence. *Journal of Youth and Adolescence*, 42(7), 1063–1077. [https://doi.org/10.1007/s10964-013-9922-](https://doi.org/10.1007/s10964-013-9922-8)

8

Zweig, J. M., Lachman, P., Yahner, J., & Dank, M. (2013). Correlates of cyber dating abuse among teens. *Journal of Youth and Adolescence*, 43(8), 1306–1321.

<https://doi.org/10.1007/s10964-013-0047-x>

Apêndice

Questionário Sociodemográfico

INFORMAÇÕES DEMOGRÁFICAS. Com o objetivo de conhecer um pouco mais os participantes do estudo, pedimos que responda as perguntas a seguir. Lembramos que nosso propósito não é identificá-lo(a). Portanto, não assine ou coloque seu nome no questionário.

1. **Sexo:** Feminino Masculino
2. **Idade:** _____ anos
3. **Quanto é sua renda familiar (soma da renda de todas as pessoas que vivem na sua casa, incluindo você)?**
 - Até 2 salários mínimos
 - Entre 2 e 4 salários mínimos
 - Entre 4 e 10 salários mínimos
 - Entre 10 e 20 salários mínimos
 - Mais de 20 salários mínimos
4. **Atualmente, como você define o seu status de relacionamento?**
 - Namorando Noivo(a) Casado (a) Outro: _____
5. **Escolaridade:**
 - Ensino fundamental completo Ensino fundamental incompleto
 - Ensino médio completo Ensino médio incompleto
 - Superior completo Superior incompleto
 - Outro _____.
6. **Há quanto tempo você está em um relacionamento? (Expresse em números):**
 ____ ano (s) e ____ mês (es).
7. **Com relação à sua religião / doutrina / crença, você se considera:**
 - Católico Evangélico Espírita Sem religião, mas acredito em Deus
 - Outra: _____.
8. **Quanto a sua orientação sexual, você se considera...**
 - Heterossexual Homossexual Bissexual Outra: _____
9. **Voce tem o hábito de acessar o celular do (a) seu (sua) parceiro (a)**
 - Sim Não
10. **Se a sua resposta foi SIM no item 9, esse acesso é:**
 - com o consentimento dele (a) sem o consentimento dele (a)
11. **Você possui o hábito de monitorar as redes sociais de seu (sua) parceiro (a).**
 - Sim Não
12. **Se a sua resposta foi SIM no item 11, por favor, informe com que frequência você costuma monitorar as redes sociais de seu (sua) parceiro (a).**
 - Nunca Raramente Às vezes Muitas vezes Sempre

Anexos

ANEXO A - Questionário de Abuso Digital nos Relacionamentos Amorosos – QADRA

QUESTIONÁRIO DE ABUSO DIGITAL NOS RELACIONAMENTOS AMOROSOS (QADRA)

INSTRUÇÕES: Esta é uma lista de comportamentos que você e seu parceiro ou ex-parceiro podem ter participado por meio de novas tecnologias (Internet, redes sociais, e-mail ... e aplicativos de celular, como Whatsapp, SMS, chamadas). Por favor, assinale quantas vezes você e seu parceiro ou ex-parceiro fizeram algumas dessas coisas no último ano.

1= Nunca. Isso nunca aconteceu em nosso relacionamento;

2= Não no ano passado, mas aconteceu antes;

3= Raramente. Aconteceu 1 ou 2 vezes;

4= Às vezes. Ocorreu entre 3 e 10 vezes;

5 = Frequentemente. Aconteceu entre 11 e 20 vezes;

6 = Geralmente. Aconteceu mais de 20 vezes.

1A. Meu parceiro ou ex-parceiro controlou minhas atualizações de status da minha rede social	1	2	3	4	5	6
1B. Controlei as atualizações de status da rede social do meu parceiro ou do ex-parceiro	1	2	3	4	5	6
2A. Meu parceiro ou ex-parceiro escreveu um comentário em um mural de uma rede social para me insultar ou me humilhar	1	2	3	4	5	6
2B. Eu escrevi um comentário no mural de uma rede social para insultar ou humilhar meu parceiro ou ex-parceiro	1	2	3	4	5	6
3A. Meu parceiro ou ex-parceiro usou minhas senhas (telefone, redes sociais, e-mail) para pesquisar minhas mensagens e / ou contatos sem permissão	1	2	3	4	5	6
3B. Eu utilizei senhas (telefone, rede social, e-mail) do meu parceiro ou ex-parceiro para pesquisar suas mensagens e / ou contatos sem a permissão dele.	1	2	3	4	5	6
4A. Meu parceiro ou ex-parceiro espalhou segredos e / ou informações comprometedoras sobre mim usando novas tecnologias.	1	2	3	4	5	6
4B. Eu espalhei segredos e / ou informações comprometedoras sobre meu parceiro ou ex-parceiro usando novas tecnologias	1	2	3	4	5	6
5A. Meu parceiro ou ex-parceiro verificou a hora da minha última conexão com aplicativos móveis.	1	2	3	4	5	6
5B. Eu verifiquei a hora da última conexão do meu parceiro ou do ex-parceiro para aplicativos móveis.	1	2	3	4	5	6
6A. Meu parceiro ou ex-parceiro usou novas tecnologias para fingir ser eu e causar problemas	1	2	3	4	5	6
6B. Eu usei novas tecnologias para fingir ser meu parceiro ou ex-parceiro e causar problemas	1	2	3	4	5	6
7A. Meu parceiro ou ex-parceiro inspecionou minhas redes sociais, Whatsapp ou e-mail sem minha permissão.	1	2	3	4	5	6

7B. Eu inspecionei as redes sociais, o Whatsapp ou o email do meu parceiro sem a permissão dele/dela.	1	2	3	4	5	6
8A. Meu parceiro ou ex-parceiro usou novas tecnologias para controlar onde eu estive e com quem	1	2	3	4	5	6
8B. Eu utilizei novas tecnologias para controlar onde meu parceiro ou ex-parceiro foi e com quem	1	2	3	4	5	6
9A. Meu parceiro ou ex-parceiro fingiu ser outra pessoa para me testar usando novas tecnologias.	1	2	3	4	5	6
9B. Eu fingi ser outra pessoa usando novas tecnologias para testar meu parceiro ou ex-parceiro.	1	2	3	4	5	6
10A. Meu parceiro ou ex-parceiro publicou música, poemas, frases ... em referência a mim em atualizações de status em sua rede social com a intenção de me insultar ou me humilhar	1	2	3	4	5	6
10B. Eu publiquei música, poemas, frases ... em referência ao meu parceiro ou ex-parceiro em atualizações de status na minha rede social com a intenção de insultá-lo ou humilhá-lo	1	2	3	4	5	6
11A. Meu parceiro ou ex-parceiro verificou meu telefone sem minha permissão.	1	2	3	4	5	6
11B. Eu inspecionei o celular do meu parceiro ou ex-parceiro sem a permissão dele	1	2	3	4	5	6
12A. Meu parceiro ou ex-parceiro espalhou rumores, fofocas e / ou piadas sobre mim usando novas tecnologias com a intenção de me ridicularizar	1	2	3	4	5	6
12B. Eu espalhei rumores, fofocas e / ou piadas sobre meu parceiro ou ex-parceiro usando novas tecnologias com a intenção de ridicularizá-lo.	1	2	3	4	5	6
13A. Meu parceiro ou ex-parceiro me ligou excessivamente para controlar onde eu estava e com quem.	1	2	3	4	5	6
13B. Eu liguei para meu parceiro ou ex-parceiro excessivamente para controlar onde ele / ela estava e com quem.	1	2	3	4	5	6
14A. Meu parceiro ou ex-parceiro controlou as amizades que tenho nas redes sociais.	1	2	3	4	5	6
14B. Eu controlei as amizades do meu parceiro ou ex-parceiro nas redes sociais.	1	2	3	4	5	6

ANEXO B - Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse - (DASS-21)

ESCALA DE DEPRESSÃO, ANSIEDADE E ESTRESSE - (DASS-21)

INSTRUÇÕES: Por favor, leia cuidadosamente cada uma das afirmações abaixo e assinale o número apropriado 0,1,2 ou 3 que indique o quanto ela se aplicou a você durante a última semana, conforme a indicação a seguir:

0 = Não se aplicou de maneira alguma

1 = Aplicou-se em algum grau, ou por pouco de tempo

2 = Aplicou-se em um grau considerável, ou por uma boa parte do tempo

3 = Aplicou-se muito, ou na maioria do tempo

01 Achei difícil me acalmar	0	1	2	3
02 Senti minha boca seca	0	1	2	3
03 Não consegui vivenciar nenhum sentimento positivo	0	1	2	3
04 Tive dificuldade em respirar em alguns momentos (ex. respiração ofegante, falta de ar, sem ter feito nenhum esforço físico)	0	1	2	3
05 Achei difícil ter iniciativa para fazer as coisas	0	1	2	3
06 Tive a tendência de reagir de forma exagerada às situações	0	1	2	3
07 Senti tremores (ex. nas mãos)	0	1	2	3
08 Senti que estava sempre nervoso	0	1	2	3
09 Preocupei-me com situações em que eu pudesse entrar em pânico e parecesse ridículo (a)	0	1	2	3
10 Senti que não tinha nada a desejar	0	1	2	3
11 Senti-me agitado	0	1	2	3
12 Achei difícil relaxar	0	1	2	3
13 Senti-me depressivo (a) e sem ânimo	0	1	2	3
14 Fui intolerante com as coisas que me impediam de continuar o que eu estava fazendo	0	1	2	3
15 Senti que ia entrar em pânico	0	1	2	3
16 Não consegui me entusiasmar com nada	0	1	2	3
17 Senti que não tinha valor como pessoa	0	1	2	3
18 Senti que estava um pouco emotivo/sensível demais	0	1	2	3
19 Sabia que meu coração estava alterado mesmo não tendo feito nenhum esforço físico (ex. aumento da frequência cardíaca, disritmia cardíaca)	0	1	2	3
20 Senti medo sem motivo	0	1	2	3
21 Senti que a vida não tinha sentido	0	1	2	3

ANEXO C – Parecer Consubstanciado do CEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
DELTA DO PARNAÍBA -
UFDPAR



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O abuso digital no relacionamento amoroso: implicações na saúde mental das pessoas em relacionamento

Pesquisador: Sandra Elisa de Assis Freire

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 75838423.8.0000.0192

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAIBA - UFDPAR

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.574.042

Apresentação do Projeto:

Trata-se da análise ética do projeto intitulado "O abuso digital no relacionamento amoroso: implicações na saúde mental das pessoas em relacionamento", que tem como pesquisadora responsável a Prof^a. Dr^a. Sandra Elisa de Assis Freire e pesquisadora assistente, Jayne Martins Viana.

O presente estudo esclarece que:

"Na sociedade contemporânea, caracterizada pela profunda influência da era tecnológica, é notável a ocorrência de múltiplas transformações positivas e negativas, tanto nos padrões de vida quanto nas dinâmicas das relações humanas"

"[...] estabelecer relacionamentos amorosos, têm emergido novos paradigmas na prática de violência direcionada aos parceiros íntimos. Esse fenômeno, denominado de abuso digital, engloba uma série de comportamentos que incluem ameaças, insultos, humilhação, controle invasivo da privacidade do parceiro, difamação, divulgação não autorizada de vídeos ou imagens do parceiro e até mesmo a coerção do parceiro para a prática de atividades sexuais mediadas por meio da internet (Borrajo et al., 2015; Flach & Deslandes, 2017).

"[...] Nessa direção, pretende-se responder ao seguinte questionamento: Como a prática de abuso digital afeta a saúde mental de pessoas em um relacionamento amoroso?

(Compilação de trechos do item 1. INTRODUÇÃO / Projeto Detalhado)

Endereço: Av. SAO SEBASTIAO 2819, Setor II, Bloco 3, Pavimento 3º, Lado Oeste, Sala 01

Bairro: NOSSA SENHORA DE FATIMA **CEP:** 64.202-020

UF: PI **Município:** PARNAIBA

Telefone: (86)3323-5125

E-mail: cep.ufdpar@ufpi.edu.br